



## NOTICIAS INTERNACIONALES AL 22/03/19

<b>BRASIL</b> .....	<b>2</b>
Demanda lenta, precios estables pero firmes .....	2
Prevén que exportaciones alcanzarán 132 mil toneladas en marzo.....	2
Misión a China en mayo para ampliar establecimientos habilitados.....	2
China: controversia entre versiones periodísticas y ABRAFRIGO sobre la negativa a ampliar los establecimientos aprobados .....	3
Visita de Bolsonaro a ESTADOS UNIDOS – Se trata reapertura de las exportaciones de carnes .....	4
Tereza Cristina: regreso al mercado no será rápido .....	4
Anuncian el envío de una misión para evaluar la reapertura .....	5
Cuota brasileña de trigo y apoyo a su ingreso a la OECD .....	5
Ministra manifestó que la oferta de EE.UU. para carnes bovinas era INSUFICIENTE .....	6
BREXIT: carnes brasileñas perderán participación en el mercado europeo .....	6
USDA: perspectivas de menos producción y más consumo de carne vacuna en Brasil.....	6
Rabobank proyecta mayor consumo doméstico de carne vacuna em Brasil .....	7
Peste Porcina en CHINA favorece a los frigoríficos .....	8
Paraná está listo para ser clasificado libre de aftosa sin vacunación .....	8
Analizan medida para reducir abscesos por vacunación contra la aftosa .....	9
<b>URUGUAY</b> .....	<b>9</b>
Mercado del gordo en busca del equilibrio .....	9
Uno de cada 10 años de exportación de carne se va en pago de aranceles .....	10
<b>PARAGUAY</b> .....	<b>10</b>
Rodeo vacuno aumentó después de cuatro años de bajas. ....	10
Asociación Rural del Paraguay pide un cambio en el destino de la carne para incrementar el valor de las ventas .....	11
Acuerdan implementar la trazabilidad en el ganado .....	11
Instan a mejorar producción ganadera.....	11
<b>UNION EUROPEA</b> .....	<b>12</b>
BREXIT: Los ministros de Agricultura de la UE expresan su preocupación por cómo el Brexit puede afectar al comercio cárnico.....	12
Comisión Europea lanzó una auditoría del sistema para garantizar la seguridad de los productos pecuarios suministrados desde Rusia a los países de la UE.....	12
Comisión Europea acoge con satisfacción el acuerdo para proteger mejor las indicaciones geográficas .....	13
<b>ESTADOS UNIDOS</b> .....	<b>13</b>
Proyectan una menor expansión de la producción ganadera en 2019 .....	13
Informe revela vulnerabilidad de la producción bovina y porcina, por no contar con suficiente cantidad de vacunas contra la AFTOSA en su .....	14
NAMI pide al alcalde de Nueva York que reconsidere la puesta en marcha de los “lunes sin carne” en sus colegios .....	15
<b>VARIOS</b> .....	<b>15</b>
AUSTRALIA registrará su menor stock de ganado en dos décadas, según USDA .....	15
Beef + Lamb New Zealand lanzó una importante campaña de promoción .....	16
CHILE Presentan ChileCarne, la nueva imagen de la asociación de exportadores cárnicos chilenos ....	16
<b>EMPRESARIAS</b> .....	<b>17</b>
Carrefour España: pide cámaras de vigilancia en mataderos a sus proveedores de carnes.....	17



## **BRASIL**

### **Demanda lenta, precios estables pero firmes**

Sexta-feira, 22 de março de 2019 - Na maioria das praças pecuárias a cotação do boi gordo ficou estável na última quinta-feira (21/3).

O quadro é de equilíbrio entre a oferta e a procura. A disponibilidade de gado terminado não está abundante e a demanda está fraca.

Em São Paulo, por exemplo, as cotações ficaram estáveis na comparação dia a dia e as programações de abate de grande parte das indústrias atendem, em média, quatro dias.

Contudo, existem compradores com maior demanda em função da exportação, por exemplo. Nestes casos, quando as ofertas de compra aumentam, as escalas evoluem, o que indica que há gado retido em engorda.

As pastagens estão boas e as chuvas regulares têm dado respaldo para o pecuarista negociar com mais firmeza.

Destaque para a cotação da arroba da novilha em São Paulo, que subiu R\$1,00 em relação ao fechamento do dia 20/3. O preço ficou em R\$144,00/@, à vista, livre de Funrural.

### **Prevén que exportaciones alcanzarán132 mil toneladas en marzo**

Fonte: Estadão.19/03/19 - por Equipe BeefPoint As exportações brasileiras de carne bovina in natura alcançaram a média diária de 6,96 mil toneladas no acumulado das três primeiras semanas de março, com nove dias úteis, informou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Caso esta média diária se mantenha até o fim do mês, a consultoria Agrifatto estima que os embarques poderão somar 132,2 mil toneladas, um novo recorde para o período.

O resultado mais elevado para meses de março, até o momento, foi o de 2007, quando o País embarcou 125,5 mil toneladas. Em igual período de 2018, o volume exportado chegou a 121,3 mil toneladas, 5,06% abaixo do esperado para março deste ano.

A média diária de 6,96 mil toneladas representa um avanço de 20% em relação ao mês anterior e ante a média diária de igual período de 2018, ambas em 5,8 mil toneladas. Já o preço médio por tonelada foi de US\$ 3.722,35, ligeira queda de 0,82% em relação a fevereiro e recuo de 6,16% quando comparado com o valor médio de março do ano passado.

Nos nove dias úteis mensurados pela secretaria, os embarques alcançaram 62,62 mil toneladas, com receita de US\$ 233,10 milhões.

### **Misión a China en mayo para ampliar establecimientos habilitados.**

18/03/19 - por Equipe BeefPoint A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou neste domingo (17) que planeja uma missão à China na primeira semana de maio. O objetivo é aumentar o número de estabelecimentos brasileiros habilitados (com autorização sanitária) para exportar carne suína, bovina e de frango para China, além de discutir a venda de soja.

Produtores agrícolas vinham se queixando da posição anti-China do Itamaraty, após o chanceler Ernesto Araújo afirmar que o Brasil não vai vender sua alma para exportar minério de ferro e soja e questionar se a relação com o país é benéfica para o Brasil. A China é o principal exportador desses produtos.

Segundo a ministra, o comércio com a China é muito importante para a agricultura brasileira. Na missão, uma das ideias é aumentar o leque de produtos exportados para os chineses.

Tereza acompanha o presidente Jair Bolsonaro em viagem aos Estados Unidos. Ela deve ter reunião no Banco Interamericano de Desenvolvimento e no Departamento de Agricultura.

Na viagem, há expectativa de que a aproximação política entre os presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro facilite a solução de algumas pendências comerciais entre os dois países.

Em relação à carne bovina in natura, cuja exportação para os EUA está suspensa desde 2017 por motivos sanitários, o governo brasileiro já enviou as respostas a todos os questionamentos dos americanos e espera sair de Washington com a promessa de uma missão técnica ao Brasil em breve.

Já o Brasil deve anunciar uma cota de importação 750 mil toneladas de trigo sem tarifa, uma reivindicação americana (fora da cota, a tarifa aplicada é de 10%). A cota corresponde a 13% do total de trigo importado pelo Brasil.

A outra demanda dos americanos é abertura do mercado brasileiro para a carne de porco, mas a negociação não está avançada.



## **China: controversia entre versiones periodísticas y ABRAFRIGO sobre la negativa a ampliar los establecimientos aprobados**

20/03/19 - por Equipe BeefPoint O serviço sanitário da China recusou a proposta feita pelo Ministério da Agricultura do Brasil para autorizar mais frigoríficos do país a exportar carnes ao país asiático, conforme três fontes consultadas pelo Valor. Procurado, o Ministério da Agricultura afirmou não ter sido notificado sobre a decisão.

A China lidera as importações de carnes do Brasil. No ano passado, gastou US\$ 2,5 bilhões com as compras dos produtos brasileiros e, com isso, representou 17% da receita total de US\$ 14,7 bilhões das exportações de carnes, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pelo Ministério da Agricultura.

A decisão da China frustra grandes frigoríficos como JBS, Marfrig e Minerva, que demonstravam otimismo com o resultado da visita feita por técnicos sanitários do país asiático em novembro do ano passado. Na ocasião, os chineses visitaram dez abatedouros de aves e bovinos.

No segmento, havia esperança de que as habilitações fossem até mais numerosas do que o total de plantas visitadas. Pequim chegou a sinalizar que as visitas serviriam como amostragem para as autoridades sanitárias do país apreciarem uma lista de mais de 70 abatedouros que estavam em processo mais avançado para a habilitação.

Neste momento, o relatório da visita sanitária da China está sendo traduzido no Brasil, mas fontes a par da resposta chinesa dizem que Pequim exigirá um novo plano de ação para os frigoríficos exportadores. Só depois disso o processo de habilitação de novas unidades será retomado. Com isso, as novas habilitações devem demorar mais.

Nesse processo, os frigoríficos brasileiros perdem oportunidades de ocupar – ainda mais – o espaço aberto pelo surto de peste suína africana na China. Na semana passada, o presidente da Minerva Foods, Fernando Galletti de Queiroz, afirmou que os abatedouros atualmente habilitados estão no limite da capacidade. Hoje, 16 abatedouros de bovinos, 33 de frango e nove de suínos estão autorizados a vender carnes à China.

Além dos impactos comerciais, a decisão do país asiático levantou preocupações do ponto de vista diplomático. Uma fonte do setor privado ouvida pela reportagem teme que a postura de Pequim seja uma resposta do país às declarações hostis feitas por representantes do governo brasileiro – inclusive o presidente Jair Bolsonaro, que criticou a China durante a campanha eleitoral,

Na semana passada, o chanceler Ernesto Araújo provocou irritação em representantes do agronegócio ao dizer, em cerimônia no Instituto Rio Branco, que o Brasil não vai “vender a alma” para exportar soja e minério de ferro, produtos que têm a China como maior país comprador. A bancada ruralista enviou uma carta criticando as declarações.

Em meio à preocupação com a relações entre Brasil e China, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse no domingo, em evento em Washington, que pretende visitar o país asiático no início de maio para ampliar o número de frigoríficos autorizados.

No médio prazo, porém, representantes do setor privado seguem otimistas com as exportações para a China mesmo com as tensões diplomáticas. “Eles vão precisar de carne no segundo semestre”, afirmou uma fonte, citando a drástica redução do plantel de suínos. A China já sacrificou quase 1 milhão de animais em razão da peste suína.

Uma das fontes ponderou, ainda, que as declarações feitas na última segunda-feira pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em Washington, podem amenizar a situação com os chineses. “Eu digo ao presidente: amamos os americanos, mas me deixe fazer comércio com quem for mais vantajoso”, afirmou o ministro a investidores.

20/03/2019 Serviço sanitário da China teria recusado a proposta do governo brasileiro para autorizar mais unidades frigoríficas

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) diz não ter conhecimento sobre suposto impedimento chinês em relação à habilitação de novas unidades para exportações de carne bovina brasileira. A entidade divulgou nota nesta quarta-feira em resposta à notícia de uma possível recusa do governo chinês em habilitar novas plantas brasileiras para exportar carne bovina ao país asiático.

“Não temos conhecimento, ainda, de nenhuma alegação técnica do governo chinês para este posicionamento”, diz o presidente executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar, acrescentando que “a entidade irá aguardar a posição do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) sobre o assunto”.

Segundo matéria publicada nesta quarta-feira pelo jornal Valor Econômico, o serviço sanitário da China teria recusado a proposta do governo brasileiro para autorizar mais unidades frigoríficas exportadoras brasileiras. Procurado pela reportagem do Valor, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), responsável pela negociação com a equipe de fiscalizadores da China, afirmou que não havia sido notificado sobre a decisão do governo chinês.



Por sua vez, a Abrafrigo diz que uma resposta definitiva e concreta sobre a suposta negação do governo da China só será possível depois da tradução de um documento de 38 páginas enviado pelos técnicos de sanidade chineses à embaixada brasileira na China na última sexta-feira. “A entidade irá aguardar a sua distribuição às entidades privadas pelo MAPA, assim como como a posição do ministério sobre o assunto”, afirma a nota.

Atualmente, a China representa mais de 40% da carne bovina exportada pelo Brasil. Na soma total das carnes bovina, suína e de frangos, o mercado chinês representa US\$ 14,7 bilhões anuais em exportações brasileiras.

## **Visita de Bolsonaro a ESTADOS UNIDOS – Se trata reapertura de las exportaciones de carnes**

### ***Tereza Cristina: regreso al mercado no será rápido***

PORTAL DBO 18/03/2019 Na manhã de hoje, ela encontrou-se com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Luis Alberto Moreno

Um pedido pela retirada da suspensão das importações de carne bovina. Esse o principal objetivo da Ministra Tereza Cristina, da Agricultura, no encontro agendado para a manhã desta terça-feira, 19 de março, com Sonny Perdue, chefe do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Uma questão que se arrasta desde junho de 2017, quando foram suspensos os embarques de carne bovina in natura brasileira, por problemas sistêmicos.

Apesar de todos os esforços do governo e da iniciativa privada para atender as exigências norte-americanas, até hoje os EUA mantêm a restrição.

As exportações brasileiras de carne bovina in natura para os Estados Unidos não eram expressivas em volume, no entanto, esse comércio é considerado um selo de qualidade para o produto brasileiro. O aceno dos norte-americanos facilitaria, por exemplo, o acesso do Brasil ao Canadá e ao México.

A Ministra Tereza Cristina diz que “o retorno das exportações para os Estados Unidos é um dos temas principais do encontro, mas não pretendemos levar nenhuma posição fechada”.

É uma reaproximação com a Secretaria de Agricultura, disse a Ministra, que pretende tratar também de outros temas importantes para os dois países.

Ainda na terça-feira, Tereza Cristina acompanhará o presidente Jair Bolsonaro na visita à Casa Branca. Ele será recebido pelo presidente norte-americano, Donald Trump, e, depois, haverá almoço de trabalho com a participação de toda a comitiva.

Fonte: Mapa. 19/03/19 - por Equipe BeefPoint A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que acompanha viagem do presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos, comentou nesta segunda-feira (18) a reaproximação entre os governos brasileiro e norte-americano que inclui a atividade do agronegócio. A ministra lembrou que nesta terça-feira terá encontro com o secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Sonny Perdue, no Departamento de Agricultura.

“É uma reaproximação com a Secretaria de Agricultura e vamos tratar de temas importantes para os dois países. Isso depois evoluirá de maneira normal”, declarou. Sobre possível diálogo envolvendo a retomada das exportações de carne bovina in natura, a ministra observou: “Estamos retomando, colocando à mesa, novamente esse tema que é importante para o mercado. Mas também não é um assunto que esperamos levar uma solução pronta”, afirmou.

Ainda na terça-feira, Tereza Cristina acompanhará o presidente Bolsonaro em visita à Casa Branca. O presidente terá encontro privado com o presidente Donald Trump e, depois, haverá almoço de trabalho com a participação de toda a comitiva.

Banco Interamericano

Na manhã de hoje, a ministra se reuniu com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luis Alberto Moreno. “Conversamos sobre como o banco pode ajudar em projetos de apoio aos pequenos produtores, com assistência técnica efetiva que promova aumento da produtividade no campo. Na pauta, conectividade, micro-bacias e fortalecimento da defesa agropecuária”, destacou.

De Washington, a ministra seguirá a Nova Iorque, onde será a convidada de honra em evento do Council of The Americas, no Hotel Plaza Athénée, com investidores e executivos internacionais. De início, haverá uma reunião com a CEO do Council of The Americas, Susan Segal, e depois um café da manhã privado com cerca de 20 pessoas.

A ministra fará um pronunciamento e responderá perguntas dos participantes. No fim, haverá espaço para a concessão de entrevistas à imprensa. Depois, Tereza Cristina participará de evento do Banco do Brasil em parceria com a Câmara de Comércio Brasil Estados Unidos.

Na quinta-feira (21), terá um café da manhã com executivos e empresários no The National Hotel, em evento promovido pela XP Investimentos. À tarde, viajará de volta ao Brasil.



### **Anuncian el envío de una misión para evaluar la reapertura**

PORTAL DBO 20/03/2019

Medida é mais um passo no processo de reapertura do mercado americano após seu fechamento em 2017

O governo americano anunciou ontem que enviará uma equipe técnica do Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar do Departamento de Agricultura dos EUA para auditar o sistema de inspeção de carne bovina brasileiro. A visita, contudo, ainda não tem data para ocorrer. O agendamento está

A medida é mais um passo no processo de reapertura do mercado americano após seu fechamento em junho de 2017 devido a problemas com abcesso vacinal. Durante a negociação, o governo brasileiro comprometeu-se a criar uma cota tarifária permitindo a importação de 750 mil toneladas anuais de trigo americano com tarifa zero.

A criação da cota da cota tarifária foi comemorada pelo secretário de agricultura dos EUA, Sonny Perdue. De acordo com ele, os produtores americanos estavam “ansiosos por grandes exportações de trigo dos EUA”. Segundo o secretário, há “mais por vir, à medida que fortalecermos o relacionamento bilateral com o Brasil”.

### **Cuota brasileña de trigo y apoyo a su ingreso a la OECD**

20/03/19 - por Equipe BeefPoint Após reunião nesta terça-feira (19) entre os presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, o governo dos Estados Unidos divulgou comunicado conjunto informando que concordou em dar novos passos no sentido de liberar a compra de carne in natura exportada pelo Brasil. De acordo com nota, será agendada uma visita técnica do Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para auditar o sistema de inspeção de carne bovina do Brasil, assim que o governo brasileiro tiver fornecido a documentação de segurança alimentar.

Além disso, Trump e Bolsonaro instruíram suas equipes a negociar um Acordo de Reconhecimento Mútuo em relação aos seus programas de comércio confiável (Trusted Trader), o que reduzirá os custos de exportação para empresas americanas e brasileiras. Bolsonaro, por sua vez, anunciou que o Brasil criará uma cota tarifária permitindo a importação de 750 mil toneladas anuais de trigo com tarifa zero. Além disso, de acordo com o comunicado, os Estados Unidos e o Brasil concordaram com as condições científicas para permitir a importação de carne suína dos Estados Unidos.

Encontro entre a ministra Tereza Cristina e o secretário de Agricultura dos EUA Sonny Perdue

Logo após a o comunicado conjunto, o secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Sonny Perdue, destacou, em suas redes sociais, a reunião com a ministra Tereza Cristina, em Washington, nesta terça-feira. Ele informou que foi discutida a forte relação entre os dois países na produção de grãos e de proteína animal. Tereza Cristina e Perdue também trataram da “necessidade de parcerias em apoio à biotecnologias agrícolas e comércio seguro, baseado em ciência, para produtos dos dois países, como carne suína e bovina.”

Perdue também comemorou a decisão do governo brasileiro de criar uma cota de 750 mil toneladas anuais de trigo com tarifa zero de importação. De acordo com Perdue, os produtores americanos estavam “ansiosos por grandes exportações de trigo dos EUA”. Segundo o secretário, há “mais por vir, à medida que fortalecermos o relacionamento bilateral com o Brasil”.

O Brasil vai notificar à Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a criação da cota, com a qual já tinha se comprometido desde o fim da Rodada Uruguai, da OMC, na década de 1990, sem que a medida tenha sido implementada.

OCDE

Ainda segundo a nota oficial conjunta, o presidente Trump anunciou o apoio dos Estados Unidos à entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo de 36 grandes países que aceitam os princípios da economia de mercado. Trump saudou os esforços do Brasil em relação a reformas econômicas, a melhores práticas de governo e à criação de um marco regulatório alinhado com os padrões da OCDE.

Em troca, de acordo com o documento, “em consonância com seu status de líder global, o presidente Bolsonaro concordou que o Brasil começará a renunciar ao tratamento especial e diferenciado nas negociações da Organização Mundial do Comércio”, atendendo proposta dos Estados Unidos.

Os dois líderes concordaram em construir uma parceria de prosperidade para aumentar os empregos e reduzir as barreiras ao comércio e ao investimento. Para esse fim, decidiram aprimorar o trabalho da Comissão de Relações Econômicas e Comerciais dos Estados Unidos com o Brasil, criada no âmbito do Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial, com o objetivo de explorar novas iniciativas para facilitar o investimento comercial e as boas práticas regulatórias.





### **Ministra manifestó que la oferta de EE.UU. para carnes bovinas era INSUFICIENTE**

March 20, 2019, NEW YORK (Reuters) - Brazil's farm minister said on Wednesday that a U.S. agreement to conduct further inspections on the country's meatpacking system is a step toward reopening the United States to fresh Brazilian beef, but is not sufficient.

The statements from Agriculture Minister Tereza Cristina Dias came after a visit to Washington alongside Brazilian President Jair Bolsonaro as the new president seeks to boost his relationship with the Trump administration. On Tuesday, Brazil announced a tariff-free quota for wheat imports and steps toward allowing U.S. pork imports.

The United States in exchange ceded little ground, agreeing to pursue further inspections of Brazil's fresh beef producers as a "gesture" of goodwill toward reopening the beef market.

"This is really not a concession, it's a technical issue...I do not consider it an exchange," Dias said in an interview with Reuters in New York.

The United States halted fresh beef imports from Brazil in June 2017 after discovering issues with the meat in the wake of a scandal alleging Brazil's meatpackers bribed inspectors for favorable results.

Dias clarified that the tariff-free wheat quota that was agreed to during the Washington visit was for all global wheat exporters and not only the United States. The United States is seen as the major beneficiary of the quota, although Brazil has recently reopened to importing Russian wheat.

Brazil and the United States said in their joint statement that they had "agreed to science-based conditions" that could pave the way to eventually opening Brazil to U.S. pork exports.

The next step would be for Brazil to send inspectors to the United States, although no date has been set for such a trip, Dias said.

A potential trade deal between the United States and China that would boost U.S. purchases is a concern, but any agreement would need to be evaluated, Dias said.

Dias said she would travel to China, potentially in May, with her goals including strengthening relations to benefit the soy trade.

### **SUGAR FOR ETHANOL**

U.S. officials wanted to discuss renewal of tariff-rate quota access when it expires in August, Dias said. A renewal of the tariffs of 20 percent would be a blow to the already struggling U.S. ethanol industry. Brazil is the top importer of U.S. ethanol.

That would have to be linked to boosting access to the U.S. sugar market for Brazil's producers, which the United States does not appear ready to do, Dias said.

"That's why we didn't progress," she said.

### **BREXIT: carnes brasileñas perderán participación en el mercado europeo**

18/03/2019 Além das carnes, a perspectiva é que haverá queda também nas remessas de açúcar. Matéria de Genebra (Suíça) publicada nesta segunda-feira pelo jornal Valor Econômico diz que a iminente saída do Reino Unido da União Europeia (EU) – processo batizado de Brexit – fará o Brasil perder fatias importantes no mercado europeu de produtos agrícolas, incluindo a carne bovina.

O texto aponta a carne bovina, o frango e o açúcar como os produtos agrícolas brasileiros mais prejudicados pela repartição de cotas definida pela UE no caso de ausência do Reino Unido no bloco.

O jornal cita como exemplo uma atual cota de importação de carne bovina brasileira sem osso estabelecida em 10 mil toneladas, que, com a saída dos britânicos, cairá para 8,9 mil toneladas, segundo a matéria do Valor.

No caso do frango, várias cotas específicas somadas para o Brasil irão declinar de 338,6 mil para 261,6 mil toneladas. Uma cota específica para o açúcar será reduzida para 348,5 mil toneladas, ante as atuais 388,1 mil toneladas.

Segundo o texto, o governo da UE sinaliza que vai se recusar a qualquer tipo de compensação para o Brasil e para outros países exportadores depois da aplicação dessas novas regras de importação.

### **USDA: perspectivas de menos producción y más consumo de carne vacuna en Brasil**

20/03/Uruguay con más espacio en el mercado mundial de carnes.

Si hay un oferente mundial de carne vacuna que se debe mirar con atención, ese es Brasil. En especial para Uruguay, al ser vecino, socio y principal competidor en buena parte de los mercados de destino. Y del lado de la demanda no queda ninguna duda que es China.

Brasil, en los años de intensa crisis económica, fue un dolor de cabeza para países como Uruguay, competidores en el mercado internacional. El pináculo fue en 2015 y 2016, pero luego le ha costado salir, con una economía que creció a una tasa del 1% en 2018, después de un nulo avance el año anterior. Para peor, en lo que a carne vacuna refiere, el ciclo ganadero atravesó una fase de liquidación, por lo que la oferta aumentó y encontró un mercado interno deprimido por el escaso poder de compra de los



brasileños. La válvula de escape fue la exportación, con ventas que superaron, por primera vez en 10 años, las 2 millones de toneladas equivalente carcasa.

Todo hacía prever que en 2019 se daría otro año de liquidación de vientres y una nueva expansión de la oferta de carne. Si bien es probable que la producción de carne vacuna vuelva a crecer en el año, empiezan a haber señales de moderación de la oferta que podrían revertir el ciclo antes de lo pensando. Y no solo surgen buenos augurios para quienes, como Uruguay, compiten palmo a palmo con el país del Carnaval y del jogo bonito, sino que también mejoran las expectativas desde el lado de la demanda.

El Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) dio a conocer los datos de faena y producción de carne del último trimestre de 2018. Por más que volvió a crecer respecto al mismo período del 2017, lo hizo a una tasa inferior. En los primeros tres trimestres del 2018 el aumento de la faena había sido del 4% anual; en el cuarto el aumento fue de solo 1%. Una señal de moderación de la oferta del principal exportador mundial.

El ciclo ganadero depende, en buena medida, del precio del ternero. Cuando este valor es alto, el criador opta por mantener todas las vacas que pueda en el rodeo de cría, de manera de tener más terneros. Cuando ese precio es bajo, el criador se ve tentado a volcar más vientres para faena, determinando un aumento de la oferta y de la producción de carne. Pues bien, el precio del ternero ha evolucionado de forma positiva en los últimos meses, por tanto, hay argumentos para que los criadores empiecen a elegir la primera opción. En las últimas semanas el precio medio de los terneros de 180 kilos en los principales estados pecuarios de Brasil fue de R\$ 6,7 por kilo. Un año atrás era de R\$ 5,9. Al mismo tiempo, el precio del boi gordo, el animal que los ganaderos envían a faena, aumentó menos de 5%, por lo que prácticamente se mantuvo estable en términos reales. Por tanto, la relación de reposición (cociente entre el precio del ternero y el del gordo) mejoró para la cría.

En base a esto, empieza a ser más probable que el ciclo ganadero, en lugar de revertirse el próximo año, lo comience a hacer en el corriente, posiblemente en el segundo semestre.

Desde la demanda brasileña también llegan proyecciones positivas. Las magras tasas de crecimiento estarían quedando atrás y la expectativa para 2019 es de una expansión del PBI del orden de 2,4%. En base a ello, el Departamento de Agricultura de Estados Unidos (USDA) proyecta que el consumo per cápita de carne vacuna en Brasil crezca en 700 gramos en 2019, unas 145 mil toneladas que, en lugar de quedar disponibles para exportar, se consumirían en el mercado interno. Es un 7% de lo que Brasil colocó al mundo el año pasado.

Entonces, hay buenos augurios para quienes sufren la competencia brasileña en el mercado internacional, la cual en muchos casos, es a precios más bajos y, en otros, logra cotizaciones superiores, porque hay productos en los que los compradores prefieren el brasileño y lo pagan más caro.

Por supuesto que no es el único factor que influye en la tendencia de precios del mercado, hay muchos más, fundamentalmente vinculados con China. Pero desde Brasil, a quien hay que seguir tan atentamente, las cosas se ponen más lindo

15/03/2019 - El Instituto Brasileño de Geografía y Estadística publicó los datos de faena y producción de carne del país en el último trimestre del 2018, marcando un aumento de la faena del 3% en el año frente al 2017, comentó a Rurales El País Rafael Tardáguila, director de Tardáguila Agromercados.

El analista de mercados señaló que las expectativas y tendencias estaban enfocadas en qué en 2019 habría un crecimiento adicional en la faena y la producción de carne. "Creo que sí lo será, pero hay señales de que la tasa de crecimiento no es la que era en el primer semestre del año pasado", contó.

Dijo que comparando la faena del último trimestre del 2018 con los mismos tres meses del 2017 el crecimiento no es del 3%, sino que se achica a 1%. Es posible que 2019 no crezca en los porcentajes estimados y para el segundo semestre se pase a una fase de estabilidad o retracción.

Además contó que la demanda interna de carne vacuna de Brasil se está consolidando tras una mejora en las expectativas de la economía y poder adquisitivo de la población. De acuerdo al Departamento de Agricultura de Estados Unidos (USDA), Brasil aumentaría el consumo de carne en 700 gramos por persona al año, necesitaría más de 146 mil toneladas para satisfacer a la demanda.

### **Rabobank proyecta mayor consumo doméstico de carne vacuna em Brasil**

19/03/2019 Rabobank, contudo, chama a atenção para o comportamento das exportações de frango, proteína corrente da carne bovina

Análise divulgada nesta manhã de terça-feira pelo Rabobank, banco sediado na Holanda, reforçou a expectativa de sua equipe de analistas em relação ao crescimento de consumo de carne bovina no mercado interno brasileiro ao longo de 2019.

"O início do ano costuma ser um período de menor demanda (pela carne bovina), pois há concentração de alguns impostos e contas específicas a serem pagas pelas famílias brasileiras durante esse período. No entanto, esperamos uma recuperação no consumo doméstico durante o ano devido às expectativas de



melhora no cenário econômico local, o que deve levar o consumo doméstico de proteína animal próximo aos níveis pré-crise”, prevê o banco.

Segundo os analistas, o preço do boi gordo deverá permanecer relativamente estável durante o primeiro semestre de 2019. No entanto, devido à desaceleração esperada na oferta (em comparação a 2018) e o cenário mais positivo para a demanda, os preços deverão encontrar níveis mais altos durante o segundo semestre.

“A perspectiva também é positiva para os preços de carne bovina no atacado, o que deve beneficiar não apenas os grandes frigoríficos, mas também os médios e pequenos com acesso limitado ao mercado internacional”, avalia.

Porém, assim como os relatórios anteriores divulgados pelo banco, neste novo informe o Rabobank chama a atenção para o comportamento das exportações de frango, proteína corrente da carne bovina.

Os embarques brasileiros da ave recuaram cerca de 10% no acumulado de janeiro a fevereiro de 2019, em relação ao mesmo período de 2018, principalmente devido às reduções nos embarques para a Arábia Saudita e para a União Europeia.

“O desempenho das exportações de frango durante os próximos meses será importante também para o setor de carne bovina, já que pode potencialmente resultar em maior competição por consumidores no mercado interno.

### **Peste Porcina em CHINA favorece a los frigoríficos**

18/03/19 - por Equipe BeefPoint O surto de peste suína africana na China, que já provocou o sacrifício de quase 1 milhão de animais, começa a entrar no radar dos analistas que acompanham os frigoríficos brasileiros com ações listadas na B3.

Embora ainda seja difícil precisar o volume que o país asiático terá de importar devido à redução do plantel — a China é responsável por 50% do consumo global de carne suína —, é consenso que os frigoríficos do Brasil e dos Estados Unidos serão beneficiados com a demanda de importações do país asiático.

Em relatório divulgado nesta semana, o analista Leandro Fontanesi, do Bradesco BBI, recomendou que os investidores cubram as posições vendidas (que apostam na baixa das ações) nos frigoríficos.

Na avaliação do Bradesco, as ações da BRF, maior exportadora mundial de carne de frango, estão muito desvalorizadas. O analista enxerga potencial de recuperação dos papéis da dona de Sadia e Perdigão.

O preço-alvo do Bradesco BBI para as ações da BRF é de R\$ 30. Há pouco, os papéis da companhia subiam 6,8%, a R\$ 22,16 na B3.

Hoje, o BTG Pactual também divulgou relatório destacando o potencial “disruptivo” da peste suína africana para o comércio global de carnes. De acordo com os analistas Thiago Duarte e Henrique Brustolin, que assinam o relatório do BTG, a China responde por 13% das importações mundiais de carne.

Nesse cenário, o BTG recomendou a compra das ações de Marfrig e JBS. Esta última produz carne suína não só no Brasil, mas também nos EUA, destacou o BTG. Os americanos são os maiores exportadores de carne suína para os chineses.

No caso da Marfrig, que só produz carne bovina, os analistas do BTG avaliaram que ainda é difícil saber o impacto da peste suína africana na China sobre as cotações da carne bovina. No entanto, é certo que haverá um impacto positivo na demanda.

Há pouco, as ações da JBS subiam 3,82%, a R\$ 14,95. Os papéis da Marfrig registravam alta de 2,71%, a R\$ 6,07. O Ibovespa sobe 0,5%.

### **Paraná está listo para ser clasificado libre de aftosa sin vacunación**

19/03/19 - por Equipe BeefPoint Desde que definiu como objetivo a obtenção do status de zona livre de febre aftosa sem vacinação, os setores público e privado têm se empenhado para que o Estado tenha seu serviço de defesa agropecuária reconhecido internacionalmente, e ocupe o lugar que lhe cabe no mercado mundial de proteína animal.

No ano passado, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou auditorias necessárias para que seja encaminhado o pedido do Paraná à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Os técnicos do Mapa estiveram aqui em janeiro e agosto de 2018 com a missão de avaliar programas, estrutura, capacidades técnica, financeira e administrativa do serviço de vigilância da sanidade agropecuária paranaense.

Estas auditorias verificaram se o Estado tem, de fato, as condições necessárias para pleitear o status de área livre de febre aftosa sem vacinação e depois mantê-lo. Afinal, uma vez solicitada a retirada da vacina, após período de vigilância, não poderá mais haver a presença de anticorpos que indiquem a presença do vírus ou da vacina por aqui.

O resultado das duas auditorias foi excelente. O serviço de defesa agropecuária do Paraná foi o mais bem avaliado do Brasil, melhor até do que o do único Estado brasileiro que já goza do status livre de febre





aftosa sem vacinação, Santa Catarina. Para efeito de comparação, o Paraná superou a pontuação da auditoria do Mapa em 48% dos quesitos e alcançou a pontuação necessária em 35%. Apenas 16% dos itens analisados ficaram abaixo da pontuação, o que gerou um plano de ação com nove itens, dos quais sete estão em implantação pela Agência de Defesa Agropecuária do

Reconhecimento

Paraná (Adapar) e os outros dois em processo de finalização (contratação de fiscais para garantir o funcionamento pleno das barreiras sanitárias e a construção do posto de fiscalização sanitária em Campina Grande do Sul – em fase final de aprovação pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A boa avaliação do sistema veterinário paranaense não é fortuita, tampouco é resultado apenas das ações voltadas ao aprimoramento da sanidade no Estado realizadas no último governo.

“Há mais de 40 anos que o Paraná busca o fim da vacinação contra febre aftosa, trata-se de um processo longo, que envolveu o compromisso dos setores público e privado para que todo o Estado saísse ganhando. A certificação pela OIE é o coroamento de todo este esforço”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

### **Analizan medida para reducir abscesos por vacunación contra la aftosa**

PORTAL DBO 20/03/2019 Consultor da Beckhauser afirma que medida precisa estar associada às técnicas de manejo racional para reduzir casos de abscessos

A partir de maio, a vacina que imuniza a febre aftosa em animais terá a dose reduzida de 5 ml para 2 ml. O objetivo da medida é diminuir a ocorrência de lesões na carcaça por reação vacinal – as exportações brasileiras de carne bovina in natura aos Estados Unidos estão proibidas justamente pela detecção de resquícios de abscessos no produto provocado pela vacinação contra a febre aftosa.

No entanto, artigo assinado pelo médico veterinário Renato dos Santos, consultor de manejo racional da empresa Beckhauser, diz que a redução na dose da vacina será “mais uma vez apenas uma medida paliativa” se os pecuaristas não se conscientizaram da importância de se aplicar técnicas de bem-estar animal aos seus rebanhos.

“Infelizmente, naquelas fazendas em que não se dá a devida importância ao manejo – ainda maioria esmagadora –, a iniciativa da dose reduzida não surtirá efeito algum”, enfatiza Santos, acrescentando que é preciso oferecer treinamento para a mão de obra e melhorar as condições de trabalho dos funcionários nas propriedades.

## **URUGUAY**

### **Mercado del gordo en busca del equilibrio**

21 de marzo de 2019 Con buen nivel de faena y entradas ágiles -de una semana a 10 días- el mercado del gordo comienza a mostrar señales de estabilización en valores que se encuentran 30 centavos o 9% por encima de los de un año atrás. Se consolida un gran comienzo de año para los productores, con la industria frigorífica sacrificando márgenes (al menos a la luz de lo que indica el novillo tipo), pero con una demanda externa que posibilita las altas faenas.

El novillo gordo cotiza entre US\$ 3,35 y US\$ 3,40 por kilo carcasa, hay negocios de volumen y excelente calidad que alcanzan los US\$ 3,45. Por la vaca los valores van de US\$ 3,20 a US\$ 3,25 y algún centavo más por vacas pesadas de más de 230 kilos. Los US\$ 3,33 por kilo carcasa son la referencia de punta en vaquillonas, muy demandada por el abasto.

La faena semanal superó las 52.000 cabezas y se consolidó como la más alta en cuatro meses. Del 10 al 16 de marzo se industrializaron 52.388 vacunos, 6.100 más (+13%) que los 46.272 faenados la semana previa pero 5.500 cabezas menos (-10%) respecto a las 57.904 faenadas en la misma semana del año pasado en plena sequía.

Los novillos superaron -aunque por muy poco- a las vacas por tercera semana consecutiva, totalizaron 25.884 cabezas, 2.929 más (13%) que las 22.955 de la semana anterior pero 4.937 menos (-16%) respecto a las 30.821 de igual semana de 2018.

Del total de la faena, el 49% fueron hembras, cuatro puntos porcentuales más que en igual semana del año pasado (44,8%). Alcanzaron las 25.667 cabezas, 3.100 más (14%) que las 22.565 de la semana anterior pero 270 menos que en igual período del año pasado cuando se faenaron 25.941 cabezas.

El mercado de reposición sigue muy demandado, y la oferta empieza a aparecer principalmente de terneros y terneras. Los valores están en ascenso impulsados por la invernada y por los excelentes valores de las pantallas que promovieron el interés en negocios. Los terneros en la grilla de la Asociación de Consignatarios de Ganado (ACG) promediaron US\$ 2,32, seis centavos por encima que la semana anterior.

Las empresas exportadoras de ganado en pie siguen comprando terneros, a valores entre US\$ 2,10 y US\$ 2,25 dependiendo de los kilos, por debajo de los del mercado interno.



En ovinos el mercado mantiene la firmeza -con preferencia por animales livianos- y con poca oferta y tiene como referencia los precios de Consignatarios. Tanto el cordero como el cordero pesado se mantuvieron en US\$ 3,35. Los borregos subieron tres centavos a US\$ 3,35, los capones se mantuvieron en US\$ 3,03 y las ovejas subieron cuatro centavos a US\$ 3,01.

La faena de ovinos bajó respecto a la semana anterior y se mantiene por debajo de los niveles del año pasado. En la semana cerrada el 16 de marzo se faenaron 11.869 lanares, 214 menos (-2%) que los 12.083 faenados la semana anterior y casi 5.000 menos (-30%) que los 16.823 faenados en igual semana del año pasado.

Las ovejas representaron el 41% de la faena, con 4.830 cabezas, 2.100 menos que las 6.925 faenadas en igual semana del año pasado.

### **Uno de cada 10 años de exportación de carne se va en pago de aranceles**

21 de marzo de 2019 En 2018 la incidencia arancelaria sobre las exportaciones de carne ascendió a US\$ 196 millones, una participación de 11% sobre la facturación anual. La cifra es superior a los US\$ 170 millones de 2017 y 19% por encima del promedio de los últimos cinco años.

El aumento en la incidencia de aranceles en 2018 responde al crecimiento de las ventas a China, explicó un delegado de la junta de INAC consultado. En ese marco es donde fueron presentados los datos el lunes pasado.

En el periodo 2013 – 2018 el promedio anual fue de US\$ 165 millones, de los cuales US\$ 152 millones correspondieron a aranceles por carne y US\$ 13 millones a menudencias. La carga arancelaria en este periodo fue de 10,4%. El costo por tonelada peso de embarque fue de US\$ 531.

Si se observara por destinos, 1 de cada 6 años sería destinado al pago de aranceles en la UE; 1 de cada 9 años en Asia; y 1 de cada 14 años en NAFTA.

## **PARAGUAY**

### **Rodeo vacuno aumentó después de cuatro años de bajas.**

19 DE MARZO DE 2019 Después de cuatro años, el hato de ganado bovino aumentó 246.000 cabezas. Ahora se cuenta con una población de 13.670.000 animales, según datos preliminares del Senacsa, tras la conclusión el viernes último del primer periodo de vacunación de la hacienda general del país contra la fiebre aftosa. Así informó ayer el ministro de Agricultura y Ganadería Denis Lichi.

“Nos permite tener mayor oferta para prepararnos para lo que se viene”, refirió Lichi y agregó que el decrecimiento que venía sufriendo el hato ganadero constituía un peligro, porque “en algún momento nos íbamos a quedar sin posibilidades de cubrir nuestro mercado”. También valoró la retención de vientre logrado el año pasado, lo que reeditaré en el aumento de preñez.

Por su parte, el presidente del Senacsa, José Carlos Martín, también resaltó el hecho de que se pudo vacunar a 895.000 hembras contra la brucelosis. “Estamos muy satisfechos porque creemos que esta enfermedad es la principal causa de merma de nuestros rebaños”, dijo.

22 de marzo de 2019 | el Chaco es motor de la recuperación productiva

Luego de cuatro años de disminuciones consecutivas del hato ganadero, el número de animales aumentó en unas 330.000 cabezas, según el registro del Senacsa. El Chaco es el motor de la recuperación, según destaca la ARP. Una noticia muy buena del sector productivo es que aumentó el hato ganadero nacional, de 13.462.995 cabezas que se tenía el año pasado repuntó para el periodo actual a 13.791.535, cifra que representa un crecimiento de 328.540 ejemplares, acorde con el registro de la vacunación contra la fiebre aftosa, informó ayer el presidente del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa), Dr. José Carlos Martín Campercholi.

Detalló que la recuperación se debe a varios factores, pero principalmente a que la Región Occidental (Chaco) se está posicionando como un motor de la producción pecuaria nacional. Recordó que en el 2014 se tenían unas 14.438.995 cabezas de ganado y para el 2015 disminuyó a 14.187.752.

Al año siguiente, en el 2016, volvió a bajar el número de animales y quedó en 13.826.117; a su vez, en el 2017, la cantidad de bovinos volvió a caer y el stock nacional de vacunos se situó en 13.789.254. En 2018, la existencia de ganado fue de 13.462.995.

Por su parte, el presidente de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), Dr. Luis Villasanti, destacó que la mejoría obedece a varias causas, y una de ellas es el aumento del índice de procreo en cerca del 4%, con lo que actualmente el promedio sería de 46%.

Señaló el importante avance que está registrando la producción pecuaria en el Chaco, con cada vez mayor participación en las exportaciones de carne.

Sin embargo, en la Región Oriental, contrario a los que sucede en la parte Occidental, está disminuyendo la producción pecuaria nacional. Recordó que en el 2014 se tenían unas 14.438.995 cabezas de ganado y para el 2015 disminuyó a 14.187.752.



Al año siguiente, en el 2016, volvió a bajar el número de animales y quedó en 13.826.117; a su vez, en el 2017, la cantidad de bovinos volvió a caer y el stock nacional de vacunos se situó en 13.789.254. En 2018, la existencia de ganado fue de 13.462.995.

Por su parte, el presidente de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), Dr. Luis Villasanti, destacó que la mejoría obedece a varias causas, y una de ellas es el aumento del índice de procreo en cerca del 4%, con lo que actualmente el promedio sería de 46%.

Señaló el importante avance que está registrando la producción pecuaria en el Chaco, con cada vez mayor participación en las exportaciones de carne.

Sin embargo, en la Región Oriental, contrario a los que sucede en la parte Occidental, está disminuyendo la actividad pecuaria, principalmente en Concepción y otras zonas, posiblemente debido al índice de inseguridad.

Es importante destacar también que así como la ARP, el Consorcio de Ganaderos para Experimentación Agropecuaria (CEA), empresas privadas e instituciones públicas, impulsan periódica y sistemáticamente seminarios, simposios, foros de capacitación y jornadas de campo, con miras a mejorar los índices productivos y de calidad ganadera.

Carne: concluyó examen de Israel

Culminó con éxito la visita de auditoría del gobierno de Israel a nuestro sistema de producción de carne, según informó ayer el titular del Senacsa, Dr. José Carlos Martín Campercholi.

Afirmó que Israel es actualmente el tercer mercado más importante de la carne paraguaya. La misión estuvo compuesta por Dolev Sergio y Miculitzki Marcelo. Los mismos evaluaron toda la cadena cárnica con el objetivo de corroborar la eficiencia de los controles oficiales de Paraguay. “Los auditores dieron comentarios positivos hacia el desempeño del Senacsa”, destacaron.

### **Asociación Rural del Paraguay pide un cambio en el destino de la carne para incrementar el valor de las ventas**

20/03/2019 Luis Villasanti, máximo responsable de la Asociación Rural del Paraguay, ha advertido que se está produciendo una reducción en el precio del ganado vacuno en Paraguay por lo que estima que es necesario abrir nuevos mercados para la carne de vacuno paraguaya, recoge el diario El Observador.

Según Villasanti, "de un valor de 2,9 dólares por kg de peso vivo que habíamos llegado, ahora estamos en 2,75 dólares. Es la mayor caída de precio de la región, según asegura. A todo esto habría que sumar los préstamos que han tenido que firmar los ganaderos para mejorar sus instalaciones.

Esta situación hace necesario, según Villasanti, repensarse el hecho de que el 70% de la carne de vacuno que Paraguay está exportando hoy en día se destine a China y Rusia. En su opinión sería ideal poder llegar a otros destinos que quieren carne y cortes con más valor como es el caso de Estados Unidos o China.

### **Acuerdan implementar la trazabilidad en el ganado**

19 de marzo de 2019 Los sectores público y privado suscribieron ayer un convenio de cooperación para implementar la trazabilidad de operaciones ganaderas e identificación individual de animales. Se trata de un programa piloto de identificación individual de animales, basado en un sistema informático que permite hacer la verificación sostenible del ciclo productivo y de proceso, desde el productor hasta el consumidor final.

La gestión de trazabilidad permitirá aumentar la transparencia en la gestión de las cadenas del sector de la carne. Los sectores involucrados en esta actividad se comprometen a facilitar información precisa respecto a cada animal, de modo a que el consumidor final sepa a cabalidad todo el proceso del animal faenado, desde su nacimiento, crecimiento, cuidados, al igual que el proceso de industrialización.

“Lo que estamos logrando hoy es algo histórico. Vamos a anticiparnos a lo que pide el mercado internacional”, dijo el titular de la Cámara Paraguaya de Carnes, Juan Carlos Pettengill.

En tanto, el titular de la Asociación Rural del Paraguay, Luis Villasanti, señaló que la trazabilidad es un punto fundamental para mejorar el mercado de la carne.

El titular de Agricultura y Ganadería, Denis Lichi, señaló que a partir de ahora hay un compromiso de parte de los sectores productivos y la industria cárnica, que tendrán que informar todo el proceso de producción e industrialización de la carne y cumplir con las normas.

### **Instan a mejorar producción ganadera**

18 de marzo de 2019 El presidente de la Cámara Paraguaya de Carnes (CPC), Juan Carlos Pettengill, insta a no frenar la marcha en este tiempo de disminución de los precios internacionales, que repercuten directamente en el precio del ganado. “No frenemos la marcha, porque la carne paraguaya está muy bien posicionada en el mundo. Mejoremos nuestra asistencia, aprendamos nuevas tecnologías, implementemos nuevas inversiones y así sigamos creciendo en lo que es la ganadería paraguaya y más



que eso, sigamos posicionando al Paraguay en el mundo con lo que es su bandera, la carne paraguaya”, expresó.

“No frenemos la marcha, porque la carne paraguaya está muy bien posicionada en el mundo. Aprendamos nuevas tecnologías, implementemos nuevas inversiones y así sigamos creciendo.”

Según el último informe de la Comisión de Carne de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), publicado en su página web, y de la página Valor Carne, el precio del ganado ha venido bajando en Paraguay, Argentina y Brasil; solo Uruguay mantiene un precio alto del ganado entre los países del Mercosur, según se puede observar en el cuadro.

Pettengill reconoce que existe una desaceleración y disminución de precios, por lo que insta a identificar en qué parte del proceso de producción e industrialización hay ineficiencia y ante esa situación, incorporar conocimiento, tecnología e inversión, a fin de mejorar la tasa de preñez y de marcación, entre otras medidas que se pueden adoptar.

“Lo peor que podemos hacer como productores, como empresarios, es decir: no, el precio está bajo y voy a esperar y ver qué pasa. Ese es el peor error que podemos cometer como productores y como empresarios”, dijo y reiteró que no solo se deben esperar los buenos precios, “que retornarán en algún momento, sino que ajustar los cintos y ver qué parte de los ciclos estamos siendo ineficientes y mejorar”.

## **UNION EUROPEA**

### **BREXIT: Los ministros de Agricultura de la UE expresan su preocupación por cómo el Brexit puede afectar al comercio cárnico**

20/03/2019 Con motivo de la reunión de los ministros de Agricultura de la UE, algunos de ellos mostraron su preocupación por la evolución del mercado cárnico ante la competencia de Ucrania para la carne de pollo, en el caso de las inquietudes manifestadas por Polonia, y también sobre la posible evolución del comercio cárnico ante el Brexit, caso de Irlanda.

Y es que el gobierno de Theresa May ha propuesto planes en los que la carne y los productos cárnicos forman parte del 13% de los productos que pagarían aranceles si el Reino Unido finalmente abandona la UE sin acuerdo.

Durante la rueda de prensa posterior al consejo de ministros, el comisario Phil Hogan aseguró que ya se habían adoptado las medidas necesarias en caso de haber problemas significativos en el mercado.

Hogan reafirmó su creencia de que el plan arancelario temporal del Reino Unido es ilegal según las normas de la OMC, como lo demuestra el hecho de que el propio Westminster solo lo considera una medida temporal.

"Hay un largo camino por recorrer en términos de la lista de aranceles que será aceptable negociar con las normas de la OMC", agregó.

### **Comisión Europea lanzó una auditoría del sistema para garantizar la seguridad de los productos pecuarios suministrados desde Rusia a los países de la UE.**

18 de marzo de 2019 El 18 de marzo, se celebró en Moscú la primera reunión de representantes de Rosselkhozadzor y la Dirección General de la Comisión Europea de Salud y Seguridad Alimentaria (DG SANTE), que coincidió con el inicio del trabajo de los auditores de la UE en Rusia. Durante las conversaciones, las partes discutieron el programa de la visita y los problemas generales de la organización.

El propósito de la inspección es verificar y evaluar la efectividad de las medidas para garantizar la seguridad de los productos animales suministrados a la Unión Europea, en particular la leche, los productos lácteos y las membranas intestinales. La auditoría durará hasta el 29 de marzo. Durante este tiempo, los inspectores visitarán las regiones de Moscú, San Petersburgo, Moscú, Belgorod, Voronezh y el Territorio de Krasnodar.

Durante la auditoría, los representantes de la DG SANTE prestarán especial atención a la evaluación de las medidas tomadas por Rosselkhozadzor para eliminar las deficiencias identificadas durante la auditoría del año pasado. En marzo de 2018, los auditores europeos visitaron Rusia para utilizar el ejemplo de empresas ubicadas en las regiones de Tomsk y Lipetsk, el Territorio de Krasnodar y la ciudad de San Petersburgo para tener una idea del funcionamiento del sistema estatal de control veterinario en la producción de productos lácteos y materias primas intestinales que se suministran a Mercado europeo. Los resultados de esta visita se consideraron insatisfactorios, incluso debido al trabajo ineficaz de los servicios veterinarios de las entidades constitutivas de la Federación de Rusia. También se jugó un papel negativo por la ausencia en Rusia del sistema de trazabilidad de todas las etapas de la producción de lácteos: desde las materias primas hasta el producto terminado.

Como resultado, se privó a Rusia del derecho a incluir a las empresas de procesamiento de leche en la lista de empresas con derecho a suministrar productos a la Unión Europea.





De acuerdo con los resultados de la auditoría actual, a los inspectores de la DG SANTE se les evaluará la posibilidad de renovar el derecho a incluir a las empresas rusas en las listas relevantes, así como a restaurar la certificación de los productos de tres empresas para las cuales existen restricciones temporales a las exportaciones de productos a la UE.

En el curso de las conversaciones sostenidas, Rosselkhoznadzor destacó que después de recibir los resultados de la inspección del año pasado, el ministerio realizó un trabajo serio en colaboración con empresas y servicios veterinarios regionales para implementar las recomendaciones de la DG SANTE. El Servicio informó a la Comisión Europea por escrito de todas las medidas adoptadas. Durante la visita actual, el Rosselkhoznadzor creará todas las condiciones para que los representantes de la DG SANTE puedan evaluar completamente los resultados de esta actividad.

Los auditores europeos agradecieron a Rosselkhoznadzor por organizar la inspección y dijeron que también planean estudiar el uso de la certificación veterinaria electrónica y la identificación del ganado en Rusia durante su visita, que son elementos importantes en el sistema estatal de control veterinario.

### **Comisión Europea acoge con satisfacción el acuerdo para proteger mejor las indicaciones geográficas**

15/03/2019 El Parlamento Europeo, el Consejo y la Comisión han alcanzado un acuerdo político sobre las normas que establecen cómo funcionará la UE como miembro del Acta de Ginebra, un tratado multilateral para la protección de las indicaciones geográficas gestionadas por la Organización Mundial de la Propiedad Intelectual.

Phil Hogan, comisionado de Agricultura y Desarrollo Rural, dijo: "con este acuerdo político, las indicaciones geográficas de la UE pueden mejorar la protección a nivel multilateral. Complementarán la protección otorgada a través de acuerdos bilaterales que ya protegen las indicaciones geográficas de la UE en todo el mundo".

El Acta de Ginebra moderniza el Acuerdo de Lisboa de 1958 para la Protección de las Denominaciones de Origen y su Registro Internacional y permite que organizaciones internacionales, como la Unión Europea, se unan. El Acuerdo de Lisboa, que actualmente cuenta con 28 miembros, incluidos siete Estados miembros de la UE, ofrece una forma de garantizar la protección de las denominaciones de origen (AO) a través de un único registro. Ser miembro del Acta de Ginebra permitirá a las indicaciones geográficas de la UE obtener protección de alto nivel en el futuro con otras partes del Acta de Ginebra.

El proyecto de reglamento acordado ahora será aprobado oficialmente por el Parlamento Europeo y el Consejo. Una vez que eso suceda, la UE estaría lista para unirse formalmente al Acta de Ginebra a través de una decisión separada.

Las indicaciones geográficas designan un producto que se origina en un área geográfica específica con cualidades o características que están esencialmente vinculadas al origen geográfico, incluidos los factores naturales y humanos. También sirven para distinguir y reforzar las contribuciones culturales y recompensar la creatividad de los conocimientos tradicionales.

Por lo tanto, los productores ubicados en el área designada solo pueden utilizar un término registrado como indicación geográfica protegida (IGP) o denominación de origen protegida (DOP).

Más de 3.000 nombres de vinos, bebidas espirituosas y productos alimenticios de países de la UE y países no pertenecientes a la UE están actualmente registrados en la UE.

## **ESTADOS UNIDOS**

### **Proyectan una menor expansión de la producción ganadera en 2019**

March 18, 2019 CattleFax projects the rate of expansion to slow from 510,000 beef cows added in 2018 to 180,000 cows in 2019 and another 100,000 cows in 2020. ( Illustration: Lindsey Benne; Photo: Wyatt Bechtel )

In the U.S., cattle cycles traditionally occur about every 10 years with cattle numbers increasing or decreasing during market swings. However, from 1996 to 2013 the cattle cycle was drawn out, says Kevin Good, vice president of industry relations with CattleFax. "We liquidated in 16 of the 18 years because of prolonged drought," he adds.

Moisture conditions have improved the past few years, which have fueled rebuilding of the beef cowherd.

During the past five years the total beef herd has grown by about 6.5 million head, which breaks down to 3 million more beef cows, 1.5 million additional cattle on feed and another 2 million feeder cattle and calves outside of feedlots.

"We've had a pretty big updraft, as far as numbers, but fortunately demand has stayed strong and trade has stayed strong, so prices are still at a level that keeps the bulk of producers profitable," Good says.

CattleFax projects the rate of expansion to slow from 510,000 beef cows added in 2018 to 180,000 cows in 2019 and another 100,000 cows in 2020. By 2021, the rate of expansion is expected to be flat.



## **Informe revela vulnerabilidad de la producción bovina y porcina, por no contar con suficiente cantidad de vacunas contra la AFTOSA en su**

March 19, 2019 A U.S. government watchdog's latest report says America's swine and cattle populations are vulnerable to the highly contagious, deadly foot-and-mouth disease (FMD).

According to the USDA, the agency may not have a sufficient supply of FMD vaccine to control more than a small outbreak because of limited resources to obtain vaccine, the Government Accountability Office report said. An epidemic could prove costly to not only the nation's livestock industry, but also the federal government.

The current vaccine supply would be sufficient to protect about 14% of Texas's cattle or about 4% of Iowa's swine herd. These states' cattle and swine populations are the nation's largest.

FMD is a viral disease that is not harmful to humans, but can be fatal in younger animals. It causes painful lesions on the hooves and mouths of some livestock, making it difficult for them to stand or eat, thus greatly reducing meat and milk production. FMD is found roughly in about two-thirds of the world, but the U.S. hasn't experienced an outbreak since 1929. The U.S. is vulnerable to FMD transmission, given the large size and mobility of the U.S. livestock sector.

"An FMD outbreak in the U.S. could have serious economic impacts, in part because trade partners would likely halt all imports of U.S. livestock and livestock products until the disease was eradicated," the GAO said in the report published last week.

With exports of U.S. swine, cattle and dairy products totaling more than \$19 billion in 2017, the GAO warned that those shipments after an outbreak "would likely stop or be sharply reduced. Moreover, in a widespread outbreak, the scale of federal compensation payments could be substantial."

### **USDA Response to Outbreaks**

In the event of an FMD or other foreign animal disease outbreak, USDA APHIS, in coordination with state and industry partners, would conduct surveillance, perform epidemiologic tracing and diagnostic testing, apply quarantines and stop-movement orders, employ biosecurity measures, stamp out infected animals and vaccinate uninfected animals, and compensate owners, the GAO report said.

Response strategies would likely change as an outbreak unfolds and might vary by region or type of animal affected, according to APHIS planning documents.

APHIS has taken important steps to mitigate challenges it may face in responding to an outbreak. For example, the agency has developed an extensive collection of strategy and guidance documents, held FMD preparedness exercises to practice response activities, and identified dozens of corrective actions and completed some of these actions. However, APHIS has not yet completed other corrective actions, including actions that have been identified multiple times, such as developing a process for prioritizing and allocating the limited supply of FMD vaccine.

"USDA's Animal and Plant Health Inspection Service understands the importance of preparing for the possibility of a foot-and-mouth disease outbreak in the United States," USDA said in a statement. "This disease would have a significant impact on our livestock industry and our farmers and ranchers.

### **Farm Bill Support for FMD Vaccine Bank**

The 2018 Farm Bill signed into law in December by President Donald Trump included more funding for USDA's animal health and disease preparedness programs, such as money for an expanded animal vaccine bank for FMD. The National Cattlemen's Beef Association (NCBA) and the National Pork Producers (NPPC) Council, among others, were pleased to see authorization of a new FMD vaccine bank.

"The United States has been ill-prepared to deal with a foreign animal disease outbreak for quite some time," says Dustin Baker, NPPC director of eco and domestic production issues. "The farm bill's multifaceted approach to surveillance, diagnostics and vaccines is critical to safeguard the health and well-being of our animals, rural economies and the safety of the food supply."

The GAO report faulted the USDA's APHIS agency for failing to complete certain corrective actions that it said were identified multiple times, including "developing a process for prioritizing and allocating the limited supply of FMD vaccine. Because of the limited supply of vaccine and the potentially high demand for it, USDA would likely face the challenge of deciding how to allocate it in an FMD outbreak."

With a vaccine that is matched to the appropriate FMD subtype, a single dose can protect cattle for 6 months, and two doses are required to provide the same protection to swine, the GAO said. APHIS's 2016 FMD vaccination policy states that 25 million doses for each of 10 subtypes of the virus is an appropriate minimum target to have available. However, the U.S. currently has access to only 1.75 million doses of each subtype available in the vaccine bank, according to USDA documents.

With the large number of FMD subtypes present around the world, and because the FMD virus is constantly mutating, the GAO report said it is possible that an FMD subtype could be introduced in the U.S. that is not covered by vaccines currently in the vaccine bank.

According to a representative from an FMD vaccine manufacturer, producing a vaccine for a new subtype of FMD could take from 6 to 18 months, the GAO said.



“USDA faces challenges in obtaining vaccine and using it in a response effort because of scientific, procedural, and infrastructure challenges related to the vaccine and its production,” the GAO said.

Few vaccine manufacturers in the world have the capacity to produce most of the FMD vaccine subtypes and meet the quality standards required by the U.S., according to agency officials. In addition, there is no production capacity at this time for FMD vaccine in the U.S. because dedicated infrastructure is not in place to produce vaccines without live virus.

#### GAO Recommendations

The GAO report concluded that APHIS has taken important steps to prepare for an FMD outbreak and to mitigate challenges it may face in responding to one. However, more work is needed. Two recommendations were made to USDA. They include:

1. The Administrator of the Animal and Plant Health Inspection Service should follow the agency’s SOP to prioritize corrective actions for FMD preparedness.
2. The Administrator of the Animal and Plant Health Inspection Service should follow the agency’s SOP to monitor progress and track completion of corrective actions for FMD preparedness.

Greg Ibach, USDA Under Secretary of marketing and regulatory programs, said USDA agrees with GAO’s recommendations and will follow the agency’s SOPs to prioritize corrective actions and monitor progress and track completion of corrective actions for FMD preparedness.

### **NAMI pide al alcalde de Nueva York que reconsidere la puesta en marcha de los “lunes sin carne” en sus colegios**

19/03/2019 La presidenta y consejera delegada del North American Meat Institute, Julie Ann Potts, ha enviado una carta al alcalde de Nueva York, Bill de Blasio, en la que le solicita que de marcha atrás en su decisión de que las 1.800 escuelas públicas de la ciudad no sirvan carne en sus menús durante los lunes. De llegar a ponerse en marcha esta medida, sería el distrito escolar de mayor tamaño que lo ha puesto, con cerca de 1,5 millones de estudiantes.

Respecto a este movimiento, Potts expresó su preocupación por las consecuencias nutricionales para los estudiantes, el temor equivocado sobre el impacto de la carne en el medio ambiente y la preocupante negación de elección para las familias que prefieren incluir la carne en las dietas de sus hijos.

"La ciencia es indiscutible", escribió Potts. "La carne es excepcionalmente rica en nutrientes, con vitaminas y minerales esenciales, y es una fuente de proteínas completas que no se pueden combinar con dietas basadas en plantas".

## **VARIOS**

### **AUSTRALIA registrará su menor stock de ganado en dos décadas, según USDA**

21 de marzo de 2019 Australia registrará en 2019 el menor stock vacuno en dos décadas, un aumento en la faena, pero menor producción de carne y una caída en las exportaciones, señaló la oficina del USDA en ese país en su reporte GAIN Livestock and Products Semi-annual, publicado esta semana.

El stock de ganado vacuno de Australia caerá en 2019 y será el menor en dos décadas. La entidad proyecta que las existencias totalicen 24,6 millones de cabezas, una caída asociada a la persistente sequía que ha castigado a los principales estados productores. Y por severas inundaciones en el norte del país, con pérdidas de entre 300.000 y 500.000 cabezas.

La oficina del USDA en Australia proyecta un volumen de faena de 7,9 millones de cabezas para 2019, levemente por arriba de la estimación oficial del organismo estadounidense. Un aumento que se explica principalmente por la poca disponibilidad forrajera y altos precios de la ración. Aunque por debajo de las 8,3 millones de cabezas faenadas en 2018.

La faena de vacas caerá a 3,5 millones de cabezas en 2019, por debajo de casi 4 millones de 2018.

Las condiciones climáticas adversas también se verán reflejadas en una caída de la producción de terneros, que caerá a 8,7 millones de cabezas.

La producción de carne de vacuno se espera que se ubique en 2,18 millones de toneladas por debajo de las 2,3 estimadas para 2018, con una disminución del peso de carcasa.

La menor producción de carne se trasladará a una retracción de las exportaciones, que caerán a 1,53 millones de toneladas, una disminución del 8% respecto al año anterior. Se proyectan menores envíos a EEUU, con una mayor competencia de la producción nacional y de otros países que expanden sus envíos a ese mercado.

En otros mercados como Japón, Corea y China, los exportadores australianos de carne de vacuno también se enfrentan a un aumento de la competencia de otros exportadores, como EEUU y Brasil.

Las exportaciones de ganado en pie retrocederán a 900.000 cabezas en 2019, según el USDA, principalmente por las inundaciones que afectaron al norte del país de donde proviene el mayor volumen de ganado vivo exportado.



Los Servicios Meteorológicos Australianos pronostican que las condiciones de sequía perdurarán, con un 2019 más caluroso y seco que el año pasado.

### **Beef + Lamb New Zealand lanzó una importante campaña de promoción**

Published: Mar 20, 2019 LOS ANGELES, March 20, 2019 /PRNewswire/ -- New Zealand grass-fed, pasture-raised beef and lamb is praised by chefs, retailers and consumers all over the world. Thanks to growing U.S. market demand, Beef + Lamb New Zealand, which represents New Zealand's beef and sheep farmers, is launching an integrated marketing campaign in partnership with leading retail brands to educate consumers on the benefits of grass-fed meat from New Zealand, under the Taste Pure Nature origin brand. The multi-faceted program will launch first in California with online display and video ads, social media, public relations and a bespoke website with information and recipe inspiration.

The campaign will launch with retail-leading brand partners including, The Lamb Company™, the largest North American supplier of lamb and its flagship brand, New Zealand Spring Lamb™, First Light™ and its renowned grass-fed Wagyu beef, recently crowned the gold winner at the World Steak Challenge in London, as well as Atkins Ranch™ with its 100 percent grass-fed and finished, Non-GMO Project Verified Lamb.

"We are delighted to partner with leading brands and companies from New Zealand to increase consumer excitement and drive discovery for the incredible quality and taste of our grass-fed beef and lamb products," said Andrew Morrison, Chairman, Beef + Lamb New Zealand. "New Zealand sheep and cattle are raised in a farming paradise with rolling green hills surrounded by an expansive ocean and fresh, clean air, and we believe this results in the best grass-fed meat."

The New Zealand Grass-Fed Difference While there is growing awareness and buzz for alternative protein products, according to Mintel, the red meat category reached sales of \$47 billion in 2018, bolstered by what consumers love about meat – great taste. New Zealand is focused on producing high quality, grass-fed and pasture-raised beef and lamb for discerning customers around the world, and its farms and farmers are unlike any others in the world.

New Zealand farms provide a stress-free place for the animals to live; a calm existence where they can roam and graze freely over lush green hills and pastures in vast, wide open spaces. The result is a lean, flavorful meat that tastes just as nature intended.

All New Zealand grass-fed beef and lamb is farmed and processed under the strictest New Zealand Government regulations for food safety and sustainability. All New Zealand beef and lamb carrying the Taste Pure Nature logo is overseen by a nationwide Quality Assurance system, called the New Zealand Farm Assurance Program (NZFAP), which is officially audited by the New Zealand Government owned AsureQuality.

Campaign Details Following extensive consumer and market research, the integrated marketing campaign is launching first in California, with strategic focus on Los Angeles and San Francisco. These areas are home to a consumer base that is seeking better-for-you, healthier and sustainable grass-fed meat, and numerous retailers who carry innovative products that align with current culinary trends. For more information on Beef + Lamb New Zealand, Taste Pure Nature and the grass-fed difference, visit [www.beefandlambnz.com](http://www.beefandlambnz.com).

### **CHILE Presentan ChileCarne, la nueva imagen de la asociación de exportadores cárnicos chilenos**

20/03/2019 Tras dos años de la creación de la Asociación de Exportadores de Carnes de Chile A.G., este grupo empresarial ha renovado su imagen corporativa bajo el nombre ChileCarne. El objetivo es poner de relieve el origen Chile y el lugar que hoy ocupa la industria de las carnes en la oferta exportable de alimentos de Chile, y por otra, "reflejar de forma simple y directa quiénes somos y lo que queremos transmitir como asociación", aseguran desde la organización.

Las empresas socias de ChileCarne representan en volumen el 88% de las carnes exportadas del país.

Los datos aportados por la Asociación de Exportadores de Carne de Chile (ExpoCarnes), muestran que en 2018 el valor de las exportaciones cárnicas han sumado más de 1.030 millones de dólares, un 24% más que en 2017.

La mayoría de lo exportado, el 52% era carne de cerdo, el 30% carne de pollo, el 10% carne de pavo y el resto vacuno y ovino.

Los países asiáticos son los principales destinos con Japón y Corea como principales destinos para la carne de cerdo y Estados Unidos y la UE para la carne de aves.

ChileCarne destaca que solo el 37% de la carne de cerdo producida en Chile llega a la mesa de los chilenos. y el resto va a la UE; Estados Unidos, Canadá y Brasil.

Según el presidente ejecutivo de esta organización, Juan Carlos Domínguez, la mejora sanitaria de la cabaña ganadera y de la seguridad alimentaria en las industrias cárnicas explican buena parte del crecimiento en las exportaciones cárnicas chilenas.





“Hemos construido una industria productora y exportadora de carne de nivel mundial gracias al trabajo conjunto público-privado. Pero no debemos conformarnos. La demanda de proteínas en el mundo aumenta día a día, y debemos pensar como país la forma en poder responder a esta gran demanda, y a un mercado cada vez más competitivo donde Chile es el quinto actor más relevante”, afirmó Juan Carlos Domínguez, Presidente Ejecutivo de ChileCarne.

## **EMPRESARIAS**

### **Carrefour España: pide cámaras de vigilancia en mataderos a sus proveedores de carnes**

14/03/2019 - Carrefour España pedirá a sus proveedores cámaras de vigilancia en los mataderos. El objetivo es garantizar a los consumidores una “total transparencia” en las condiciones y procesos empleados, maximizando los procedimientos de inspección, según la compañía.

Agencia EFE | En España, la cadena de supermercados pedirá a todos sus proveedores de marca propia y “Calidad y Origen” que instalen gradualmente cámaras de videovigilancia en sus mataderos.

En un comunicado, la compañía ha informado de que la iniciativa, puesta en marcha con la ONG Equalia, tiene como objetivo garantizar a los consumidores una “total transparencia” en las condiciones y procesos empleados, maximizando los procedimientos de inspección.

Según Carrefour, esta medida es similar a la que ya se desarrolla en Francia, diseñada para reforzar los controles que realizan con sus proveedores.

El director Comercial de Carrefour, Jorge Ybarra, ha explicado que se trata de ser “ejemplares” en cada etapa del negocio para responder a las expectativas del consumidor, “ofreciendo una alimentación de calidad”, en la que todos los proveedores e industria sean “parte activa”.

La compañía ha apuntado que continuará trabajando con sus proveedores un decálogo que realiza con diferentes asociaciones, ONGs y con la Fundación de la Universidad Autónoma de Madrid (UAM) en el ámbito del bienestar animal. Esta nueva iniciativa, según Carrefour, continúa su política de transparencia y calidad alimentaria, en la que se encuentra la venta de pollo campero criado sin tratamientos antibióticos, el cese en la comercialización de panga por razones medioambientales o el compromiso de que todos los huevos de la marca Carrefour en Europa serán producidos con sistemas libres de jaula en 2025.